



## Guerra no Oriente Médio

# Biden cita violência e impõe sanções a colonos israelenses na Cisjordânia

— Influenciada pela eleição de novembro, ordem executiva surge no momento em que presidente enfrenta críticas crescentes sobre apoio dos EUA à guerra na Faixa de Gaza

WASHINGTON

O governo dos EUA impôs ontem sanções contra quatro colonos israelenses na Cisjordânia. É a segunda vez que a Casa Branca anuncia punições contra israelenses no território palestino, ambas em consequência da violência na região, depois que Israel e o Hamas entraram em guerra na Faixa de Gaza, em outubro. Em dezembro, um grupo de colonos foi proibido de entrar nos EUA.

O governo israelense criticou a decisão. “A absoluta maioria dos colonos é de cidadãos que respeitam a lei. Israel atua contra todos os que violam a lei em todas as partes”, afirmou, em comunicado, o gabinete do primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu.

O presidente dos EUA, Joe Biden, autorizou as sanções com uma ordem executiva que vai além da diretiva emitida em dezembro pelo Departamento de Estado, que impôs proibições de vistos a dezenas de colonos israelenses que cometeram atos de violência na Cisjordânia.

**PRESSÃO.** A nova ordem retira as pessoas do sistema financeiro dos EUA, impede movimentação de bens ou propriedades em território americano, além de impedir a entrada no país. Segundo funcionários do governo Biden, haverá mais anúncios em breve.



ANDREW HARNIK/AP

Biden nos jardins da Casa Branca: política externa afeta cálculos na disputa presidencial nos EUA

A ordem executiva surge no momento em que Biden enfrenta críticas crescentes sobre o apoio dos EUA à guerra de Israel em Gaza, vindas até de seu próprio Partido Democrata. Autoridades americanas temem que uma recente onda de ataques de colonos israelenses contra palestinos na Cisjordânia possa desencadear uma violência ainda maior, agravando a situação.

Os palestinos e alguns analistas dizem que o governo de Israel permite que os colonos, muitas vezes fortemente armados, operem com impunidade. No histórico do conflito entre israelenses e palestinos, sanções contra colonos judeus são raras, ainda que o governo americano costume

pressionar Israel contra a ampliação desses assentamentos.

A Casa Branca anunciou as sanções poucas horas antes de Biden comparecer a um evento de campanha em Michigan — um Estado importante na briga pelos delegados do colégio eleitoral —, que tem uma grande população árabe-americana e tem sido palco de numerosos protestos contra a guerra em Gaza.

**DISPUTA.** Em 2020, Biden venceu a disputa no Estado contra o republicano Donald Trump com vantagem de 154 mil dos quase 5,5 milhões de votos. Michigan é onde vivem centenas de milhares de americanos de origem árabe, a maioria na re-

## Catar diz que Hamas deu 'confirmação preliminar' a trégua

O Catar anunciou ontem que o Hamas deu uma “confirmação preliminar positiva” para uma proposta de trégua e de libertação de reféns na Faixa de Gaza, já aprovada por Israel.

Representantes de EUA, Catar, Egito e Israel elaboraram no fim de semana em Paris uma proposta de trégua e de troca de reféns por prisioneiros palestinos detidos em Israel. A chancelaria do Catar disse que uma definição deve ser alcançada nas próximas semanas. ●

gião de Detroit. Essas áreas votaram com grandes margens em Biden.

Mas, desde a guerra em Gaza, pesquisas mostram que o presidente está perdendo apoio entre os palestinos e outros árabes americanos. Uma sondagem do fim do ano passado mostrou que o apoio ao presidente, entre esses eleitores, caiu de 59% para apenas 17%, uma queda de mais de 40 pontos percentuais desde a última eleição.

**MORTES.** Biden tem enfrentado protestos da minoria árabe-americana. A raiva dirigida ao presidente é, em grande parte, alimentada pela crença de que seu governo não fez o suficiente para evitar a morte de milhares de palestinos em Gaza.

A Cisjordânia vive sua maior onda de violência desde a Segunda Intifada (2000-2005). Este ano, 54 palestinos morreram, todos por tiros disparados pelas forças israelenses, incluindo menores. Entre os mortos está um adolescente identificado como Tawfic Abdel Jabbar, de nacionalidade americana, morto em meados de janeiro em Ramallah.

Desde que a guerra eclodiu em Gaza, após os ataques do Hamas, que deixaram 1,2 mil mortos em Israel, a situação piorou e 378 palestinos na Cisjordânia morreram devido a episódios violentos ligados ao conflito. ● NYT e EFE

## EUA aprovam plano para atacar alvos do Irã na Síria e no Iraque

WASHINGTON

O secretário de Defesa americano, Lloyd Austin, disse ontem que os EUA estão se preparando para tomar medidas significativas em resposta às mortes de três de seus militares em um ataque a uma base na Jordânia. Segundo ele, é hora de desmantelar ainda mais as milícias apoiadas pelo Irã que atacaram as forças e navios dos EUA no Oriente Médio.

Austin disse que todos os drones na região que atacam os EUA são de origem iraniana. Os ataques retaliatórios devem atingir milícias na Síria e possivelmente no Iraque, embora Austin não tenha especificado o momento ou local preciso. “Teremos uma resposta de vários níveis e temos a capacidade de responder várias vezes, dependendo da situação”, disse ele, em entrevista coletiva no Pentágono.

O secretário disse que os pla-

nos elaborados pelo governo tiveram o cuidado de garantir que a resposta dos EUA não desencadeasse uma grande escalada. “Existem maneiras de gerenciar isso para que não saia do controle, e esse tem sido nosso foco”, disse o secretário de Defesa.

Três soldados dos EUA foram mortos e mais de 30 ficaram feridos em um ataque de drone a uma base relativamente pequena dos EUA na fronteira entre Jordânia, Iraque e Sí-

ria, no domingo. Eles foram as primeiras mortes militares dos EUA por fogo hostil desde o início da guerra entre Israel e o Hamas, em 7 de outubro.

O Irã nega envolvimento e fez ameaças, caso seu território seja alvo dos americanos. Austin enfatizou que os EUA não estão em guerra com o Irã e Washington não sabia se Teerã estava ciente dos ataques na Jordânia. “Não importa, já que sabemos que o Irã patrocina esses grupos, financia esses grupos e, em alguns casos, treina esses grupos.”

Austin disse que, sem o apoio iraniano, esses ataques não poderiam ser realizados. O jornal com sede nos Emirados Árabes Unidos, *The Natio-*

*nal*, relatou ontem que um comandante iraniano viajou para Bagdá e se encontrou com militantes apoiados por Teerã para pressionar por uma redução imediata das tensões.

## Reflexo da guerra

**EUA admitiram que bases americanas na Síria e no Iraque foram atacadas 160 vezes desde 7 de outubro**

Austin reconheceu que houve 160 ataques contra bases americanas na Síria e no Iraque desde o dia 7 de outubro, quando o Hamas atacou Israel e deu início à guerra em Gaza. ● NYT e AFP

PARTE DO CONTEÚDO DESTA PÁGINA FORNECIDA POR PRESSREADER  
Pressreader.com.br | 11 604 2718-6004  
Contato: redacao@pressreader.com.br

Pressreader